



Prestação de Contas
1º Quadrimestre 2015

Estado do Espírito Santo

Assembleia Legislativa
Vitória-ES, 18 de maio de 2015.
Secretaria de Estado da Fazenda



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

SUMÁRIO.

1. Expondo a lógica das contas estaduais
2. As razões do Ajuste Fiscal
3. Resultados Fiscais: Primário LDO (controle estadual)
4. Resultados Fiscais: Primário LRF (Controle federal e estadual)
5. Resultados Fiscais: Tesouro (gestão do Poder Executivo e controle estadual)
6. Receitas
7. Despesas
8. Limites de Pessoal
9. Ações do Ajuste Fiscal
10. Agenda do Crescimento



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

Entenda o Caixa do Tesouro Estadual

**Receita
Total**

- ✓ Impostos Estaduais (ICMS, IPVA, ITCD e IRPF);
- ✓ Transferências Federais (FPE, IPI, FNDE, SUS, Royalties e Pes);
- ✓ Receita do Instituto de Previdência;
- ✓ Operações de Crédito;
- ✓ Deduções Automáticas (Repasse aos municípios e aporte ao FUNDEB).

Descontos

- ✓ Transferências Vinculadas (FNDE e SUS);
- ✓ Instituto de Previdência;
- ✓ Outras Receitas Vinculadas (Convênios);
- ✓ Operações de Crédito.

**Receita
de caixa
do Tesouro**

O que pagamos?

- ✓ Transferências para os demais poderes;
- ✓ Salário e encargos dos servidores;
- ✓ Contrapartidas;
- ✓ Pagamentos fornecedores e dos prestadores de serviços.



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

As razões do ajuste fiscal.....Onde está o problema?

O desequilíbrio nas finanças estaduais localiza-se no **Caixa do Tesouro (dinheiro sem carimbo à disposição do Poder Executivo)**, por meio do qual são realizadas as despesas obrigatórias (folha de pessoal, encargos da dívida, custeio do governo, transferências obrigatórias para os demais poderes). E é também a fonte que pode gerar recursos livres (e os mais baratos) para investimentos estaduais.

O desequilíbrio foi gerado pelo **crescimento acelerado das despesas correntes**, acima do crescimento das receitas próprias nos últimos dois anos.

Por que o público em geral não percebeu o desequilíbrio?

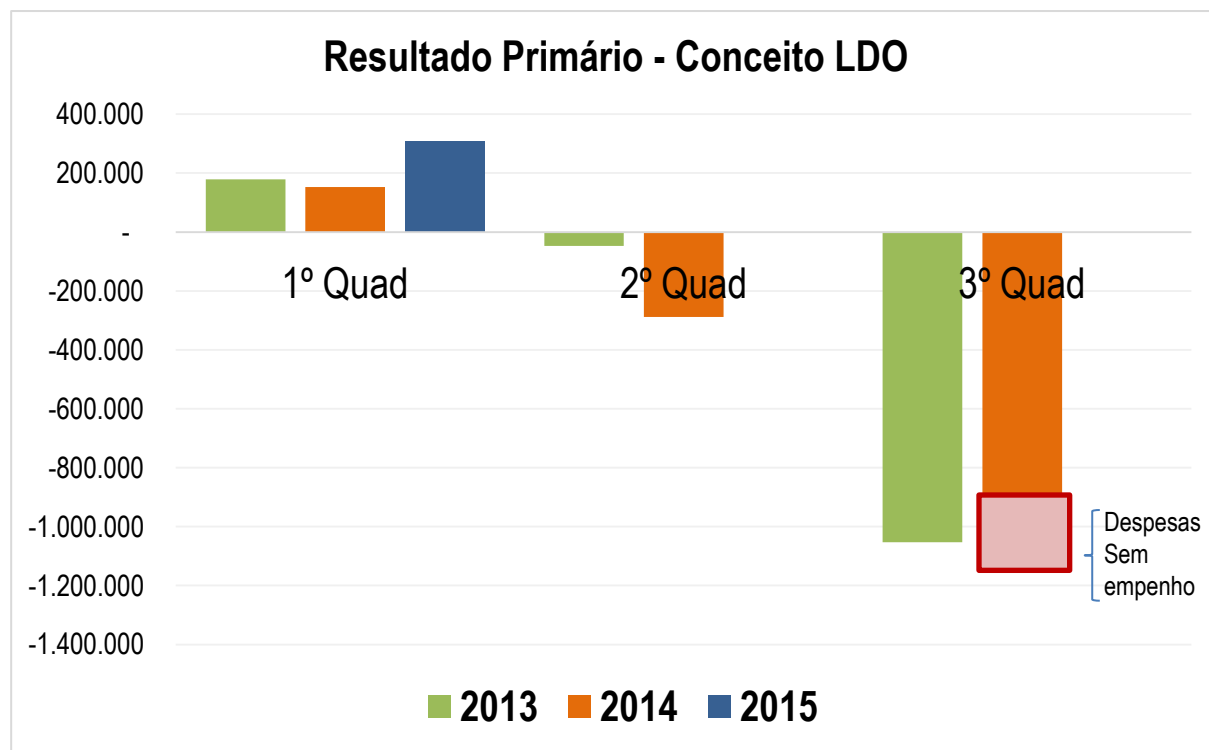
- i) uso crescente das royalties e participações especiais em custeio;
- ii) uso da poupança (disponibilidades) do Tesouro;
- iii) uso de operações de crédito (endividamento) para compensar a queda da capacidade de investir com recursos próprios;
- iv) realização de despesas sem registro contábil (empenho). Se tivessem sido contabilizadas, teria sido óbvia e transparente a falta de recursos livres (ordinários) no caixa!
- v) Publicação apenas de resultados da LRF, que não revelam os resultados do Tesouro.



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

Resultado Primário no primeiro quadrimestre reflete o resultado de todos os poderes e instituições, assim como o resultado das contas tanto com recursos carimbados quanto com recursos próprios. Além disso, não inclui receitas e despesas financeiras. Por isso, **o resultado primário não representa o volume de recursos disponíveis para o Poder Executivo**. Segundo o conceito monitorado pela Assembleia (LDO) alcançou R\$ 309 milhões no 1º quadrimestre. Segundo o conceito monitorado pela LRF alcançou R\$ 448 milhões.



Resultado primário LDO.

Em 2013:

Meta LDO R\$ + 293

Resultado: R\$ - 922 mi

Em 2014:

Meta LDO R\$ - 471 mi

Resultado: R\$ - 988 mi

(não inclui as despesas s/ empenho)

Em 2015:

Meta LDO R\$ -974 mi

**Resultado últimos 12 meses até abr
R\$ - 827 mi**



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

Resultado Primário no primeiro bimestre é típico e sazonal. Em 2015 foi impactado pela aprovação tardia do orçamento (programação financeira em 25 de fevereiro). Nessa magnitude, somente ocorre neste período do ano. Mas contribui para dar suporte às obrigações fiscais até o final do ano. No segundo bimestre de 2015, o déficit primário no conceito da LRF alcançou R\$ -183 milhões. No conceito da Assembleia (LDO) alcançou R\$ -253 milhões.

Resultados Primários - Entenda a situação financeira do ES



ENTENDA O GRÁFICO

O superávit primário no 1º bimestre é comum, esperado e necessário para suprir as despesas do governo nos próximos bimestres.

Em 2013, o Estado teve um superávit de R\$ 645 milhões no 1º bimestre, porém o ano fechou com déficit de R\$ 317 milhões.

Já em 2014, o superávit do 1º bimestre foi de R\$ 448 milhões e o ano encerrou com déficit de R\$ 494 milhões.

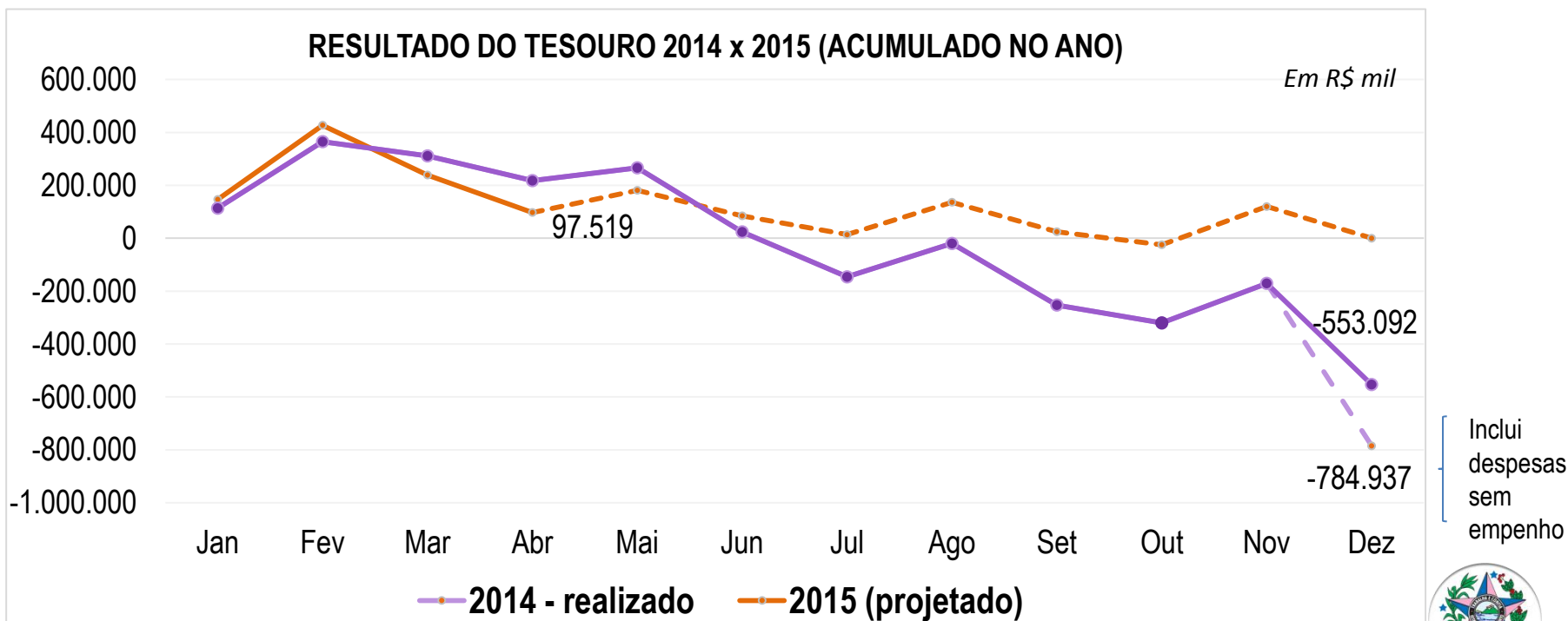
Em 2015, a meta é no resultado de caixa do Tesouro, zerando o déficit no final do ano.



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

Os recursos disponíveis para o Poder Executivo são representados no Resultado de caixa do Tesouro. O Resultado do Tesouro acumulado no primeiro quadrimestre (R\$ +97 milhões) foi inferior à metade do realizado em 2014 (R\$ +218 milhões). Ainda assim, deverá dar suporte para as despesas correntes até o final do ano. O esforço fiscal precisa continuar pois, com a exaustão de disponibilidades dos recursos livres do Tesouro, não há como cobrir eventuais déficits. **Por isso, nossa meta é zerar o déficit de caixa em 2015!**



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

As Receitas do Estado estão em queda. Descontada a inflação a queda se aproxima de -10%! Isso impõe mais restrições ao cenário de ajuste e requer disciplina rigorosa nos gastos, para todos os entes e esferas governamentais. O ano de 2015 deve ser percebido como um ano de austeridade no setor público, assim como tem sido percebido pelo setor privado.

R\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	1º Quad. 2014	1º Quad. 2015	Variação % 2015/2014	Variação % real	Orçado	% Realização do Orçamento
Receita Total	4.908.217	4.664.889	-4,96%	-12,14%	16.023.342	29,11%
Receita de Caixa	3.451.946	3.344.132	-3,12%	-10,44%	10.285.797	32,51%
Receita Transferida aos Municípios	910.021	903.472	-0,72%	-8,22%	2.725.803	33,15%
Receita Corrente Líquida em 12 meses	11.798.289	11.756.087	-0,36%	-7,88%	11.794.764	32,35%

R\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	1º Quad. 2014	1º Quad. 2015	Variação % 2015/2014	Variação % real	Orçado	% Realização do Orçamento
ICMS sem Fundap	2.605.249	2.724.882	4,59%	-3,31%	8.349.142	32,64%
Cota-Parte FPE	392.374	415.736	5,95%	-2,05%	1.166.802	35,63%
Royalties e PE	484.731	451.229	-6,91%	-13,94%	1.395.000	32,35%
Operações de crédito	347.524	89.143	-74,35%	-76,29%	1.578.838	5,65%



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

As medidas de contenção de gastos anunciadas no início da gestão, assim como a revisão do orçamento, foram medidas comprovadamente acertadas. A velocidade acelerada de aumento dos gastos correntes observada até 2014 foi revertida no primeiro quadrimestre de 2015. Ajuste foi maior nas despesas discricionárias (não obrigatórias), onde há espaço legal para as reduções.

Despesa Liquidada - Poder Executivo / Recursos de Caixa - R\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	1º Quad. 2014	1º Quad. 2015	Variação % 2015/2014	Variação % 2014/2013 *
Despesa Total	4.442.044	4.204.178	-5,35%	10,45%
Despesa de Caixa	3.234.032	3.183.611	-1,56%	12,86%
Transferências para outros Poderes	542.913	580.196	6,87%	3,37%
Pessoal e Encargos	1.649.725	1.653.461	0,23%	17,37%
Outras Desp. Correntes do Exercício Corrente	548.167	560.894	2,32%	15,20%
Outras Desp. Correntes de Exercícios Anteriores	-	62.927	-	-
Dívida Pública	158.806	165.392	4,15%	-2,70%
Investimentos/Inversão Financeira	334.420	223.668	-33,12%	10,82%
Investimentos	130.315	29.228	-77,57%	50,40%

* Variação anual

* A partir de 2015 a Defensoria Pública passou a receber duodécimos como os outros Poderes. Para fins de comparação, suas despesas foram incluídas na rubrica Transferência para outros Poderes em 2014.

* Nas rubricas de Despesa Total e Despesa de Caixa não foram considerados os valores de exercícios anteriores.

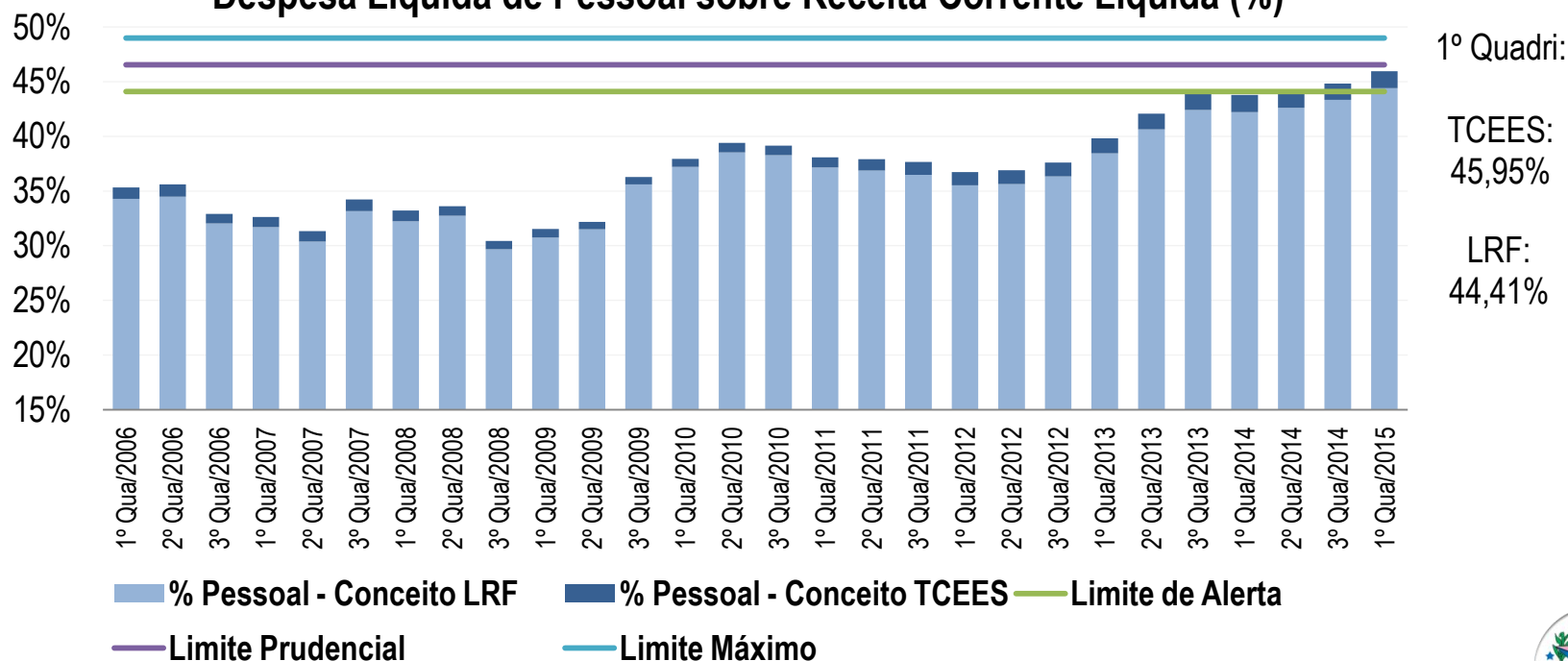


SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

Com o aumento acelerado dos gastos de pessoal nos anos passados recentes, **o TCEES emitiu alerta ao Poder Executivo, em consonância com a LRF, sobre o 2º quadrimestre de 2014.** Fato inédito, isso impõe restrições adicionais futuras, tendo em vista a queda de receitas, o crescimento vegetativo da folha e aumentos já contratados desde 2013, com impacto sobre 2015. Mesmo com a redução de 3 mil servidores comissionados e DTs, **no 1º quadrimestre de 2015, esse indicador alcançou 44,41% no conceito LRF e 45,95% no conceito do TCEES.** Mesmo com ajuste importante, o Poder Executivo se aproxima do limite prudencial!

Despesa Líquida de Pessoal sobre Receita Corrente Líquida (%)



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

Como está sendo o Ajuste das contas do Tesouro?

- 1) **No controle das despesas discricionárias** (parte do custeio e da folha de cargos comissionados e temporários) em busca de mais eficiência, racionalidade e de um governo mais leve para a sociedade. Isso representa cerca de 20% do total de gastos que estão sendo abarcados pelos Decretos do início do ano.

- 2) **No aumento da eficiência da arrecadação.**
 - i. Julgamento acelerado de recursos (Projeto “Juntas de Julgamento”)
 - ii. Parceria do Ministério Público na cobrança de dívidas (CIRA)
 - iii. Uso de novas tecnologias de cruzamento de dados para coibir a sonegação
 - iv. Novo REFIS, parcelamento de débitos para adimplemento de novos contribuintes
 - v. Novos instrumentos administrativos para quitação de dívidas: penhora do faturamento e afetação de bens.

AJUSTE É ESTRUTURAL (reduz despesas e coíbe a sonegação) e não transfere seu custo para a sociedade por meio do aumento de impostos.



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

Agenda de reorganização fiscal e de recuperação do potencial de crescimento do estado (2015-2018):

- ✓ recuperar o equilíbrio fiscal, recompor as reservas de caixa, e reduzir a vulnerabilidade do Tesouro;
- ✓ recuperar capacidade de investir com recursos próprios e a aplicação estratégica dos recursos de royalties e PE;
- ✓ promover o aumento da eficiência na arrecadação;
- ✓ melhorar a eficiência na aplicação dos recursos de operações de crédito;
- ✓ instalar política de gestão pública com base na meritocracia e na orientação por resultados;
- ✓ racionalizar a tributação e melhorar o ambiente de negócios para atrair empresas e empregos e recuperar a capacidade do estado crescer sustentadamente;
- ✓ Promover instituições que impeçam retrocessos na gestão fiscal, no futuro



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

Quanto o governo do estado (Poder Executivo) tem a mais em caixa no primeiro quadrimestre de 2015?

Embora o superávit primário tenha sido de R\$ 448 milhões no primeiro quadrimestre, esse número não representa o volume de recursos à disposição do governo. É preciso descontar as despesas financeiras (dívida e FUNDAP), os recursos do Fundo Previdenciário dos servidores e o superávit de outros poderes e de recursos carimbados. **O resultado do Tesouro é o indicador que expressa a real situação das contas governamentais.** Assim, no primeiro quadrimestre foram gerados **R\$ 97 milhões** para cobrir os déficits que são esperados nos próximos meses e assegurar uma reserva prudencial neste ano de grandes incertezas na economia.

Porque esse dinheiro não pode ser considerado folga?

Esses R\$ 97 milhões representam menos da metade que o governo havia acumulado no ano passado no mesmo período e, ainda assim, no ano passado, deixou dívidas da ordem de R\$ 300 milhões no mercado. Ou seja, ficou sem dinheiro, não conseguiu pagar seus compromissos, e deixou a conta para a próxima gestão. **A reserva de R\$ 97 milhões** que colocamos no caixa no primeiro quadrimestre é muito pouco para o tamanho das nossas obrigações e, por isso, o ajuste fiscal precisa continuar.



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

Porque o ajuste das contas públicas precisa continuar?

1. Porque não há reservas livres (ordinárias) no Caixa do Tesouro; não há poupança livre. E as receitas que entram em caixa estão comprometidas com nossas obrigações (folha, fornecedores, repasses para demais poderes).
2. Porque não há mais folga na execução do orçamento e não há, tão menos, capacidade de investir com recursos próprios.
3. Porque o Poder Executivo alcançou o inédito limite de alerta nos gastos de pessoal (e existem despesas de pessoal deixadas pelo governo anterior para entrar em 2015); Estamos caminhando para o limite prudencial de gastos de pessoal, mesmo com redução de 3 mil cargos comissionados e em DT.
4. Porque as receitas estão em queda de dois dígitos (abaixo de -10%) em termos reais (descontada a inflação).
5. Porque temos que, além das nossas contas, pagar neste ano as contas deixadas em aberto pelo governo anterior.
6. Porque temos o compromisso firme de pagar os salários dos servidores em dia.
7. Porque temos o compromisso firme de retomar o pagamento em dia dos fornecedores de bens e serviços do estado, recuperando com eles a credibilidade.
8. Porque temos compromisso com as regras legais, com as metas fiscais assumidas e com a responsabilidade fiscal.
9. Porque estamos num contexto de crise e, assim como no setor privado, os governos precisam se ajustar.



SITUAÇÃO FISCAL

Resultados 1º Quadrimestre de 2015 – LRF.

OBRIGADA!

ana.vescovi@sefaz.es.gov.br

